

# ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL

## SERGIPANA

PRIMEIRO SEMESTRE | 2018



**CIN**

Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



**FIES**

Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

## Apoio:



## Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

### Elaboração / Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE  
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

### Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos  
Luís Paulo Dias Miranda  
Magalí Alves de Andrade  
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda  
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

### Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826  
Centro Administrativo Dr. Albano Franco  
Edf. Albano Franco, 3º andar  
Aracaju/SE – CEP 49080-190  
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514  
[cin@fies.org.br](mailto:cin@fies.org.br) / [nie.fies.org.br](http://nie.fies.org.br)

## Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança  
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

Exportações por Categoria de Uso, **9**

Principais Produtos Exportados, **10**

Destino das Exportações, **11**

Exportações por Setor, **12**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **14**

Exportações por Município, **15**

Desempenho das Importações, **16**

Importações por Categoria de Uso, **18**

Principais Produtos Importados, **20**

Origem das Importações, **21**

Importações por Setor, **22**

Importações por Intensidade Tecnológica, **24**

Importações por Município, **25**

Anexos, **27**

Balança Comercial de Junho **28**



## NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

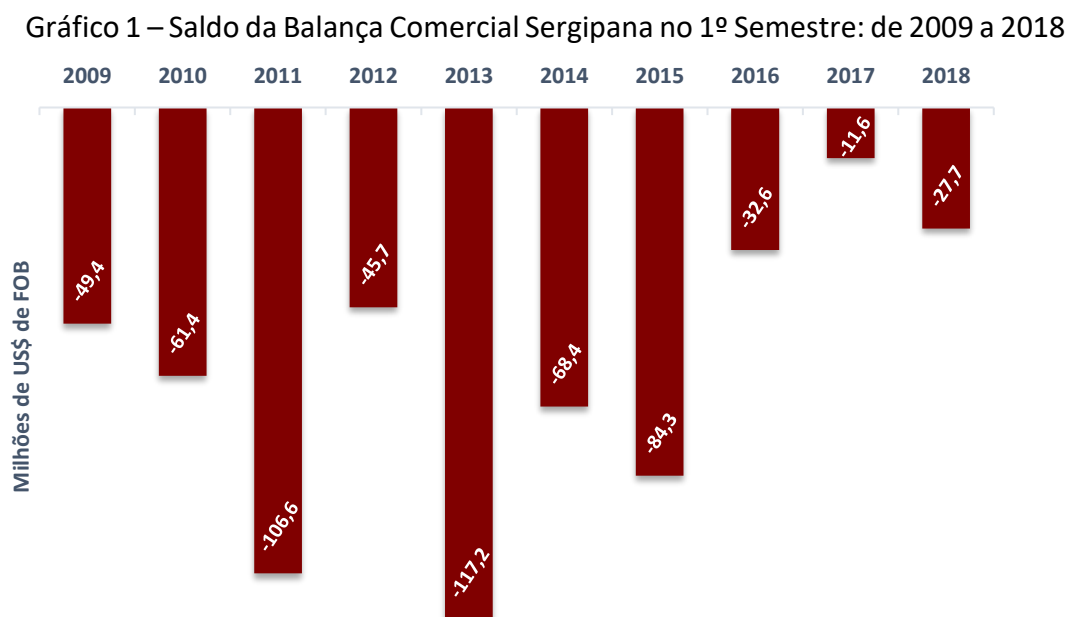
A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development

(OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

## 1. Desempenho Geral da Balança Comercial

No primeiro semestre de 2018, o saldo da balança comercial sergipana apresentou déficit de US\$ 27,7 milhões. O saldo é resultado da diferença do total das exportações, que alcançaram US\$ 42,2 milhões e das importações que somaram US\$ 69,9 milhões. Em termos relativos, o déficit dos seis primeiros meses do ano registrou aumento de 139,2% em relação ao déficit de US\$ 11,6 milhões registrado no acumulado do mesmo período do ano anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio do primeiro semestre do ano, composta da soma das exportações e importações, chegou a mais de US\$ 112 milhões, situando-se 2,0% abaixo do observado no primeiro semestre do ano passado.

Analisando o saldo do comércio exterior dos primeiros semestres dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que houve um aumento no déficit em relação ao valor acumulado no ano anterior. No entanto, verificando o histórico dos últimos cinco anos, esse resultado não seguiu a tendência de registro de altos déficits como pode ser visto nos anos anteriores.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial

1º Semestre dos últimos cinco anos

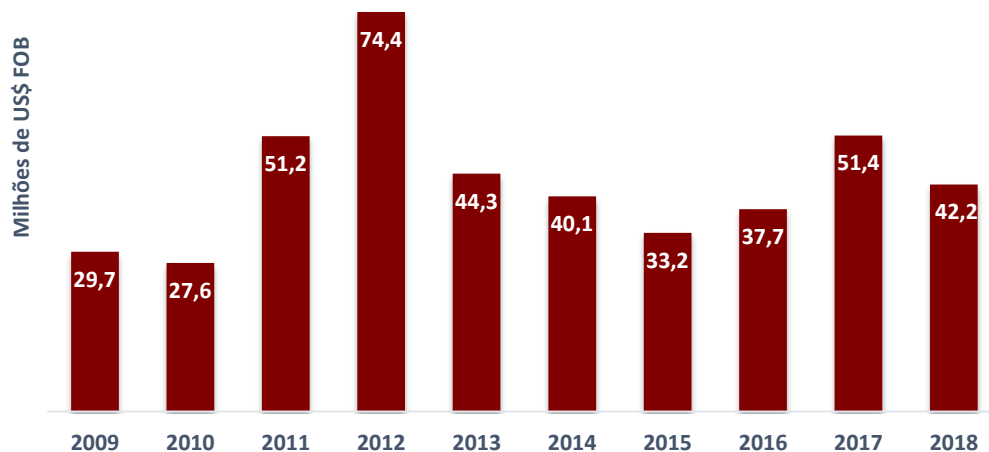
Período	Valor (em US\$ FOB)
1º Semestre/2014	-68.433.558
1º Semestre/2015	-84.263.699
1º Semestre/2016	-32.645.083
1º Semestre/2017	-11.584.519
<b>1º Semestre/2018</b>	<b>-27.707.520</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

## 2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas, no acumulado de janeiro a junho de 2018, totalizaram US\$ 42,2 milhões. Esse resultado representou uma desaceleração de 17,9% das exportações no comparativo com as vendas externas efetuadas no mesmo período do ano passado.

Gráfico 2 – Exportações Sergipanas no 1º Semestre: de 2009 a 2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média das exportações, somente para os primeiros semestres do período compreendido entre 2009 a 2018, verificou-se que as vendas externas se situaram 2,3%<sup>1</sup> abaixo da média.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de 86,2%, enquanto que a via rodoviária representou 5,6%, a via não declarada 4,8%, a aérea 3,1% e os meios próprios 0,3%.

<sup>1</sup> A média das exportações para os primeiros semestres que compreende o intervalo de 2009 a 2018 foi de US\$ 43.174.054.

Tabela 2 – Meios de Transporte das Exportações  
1º Semestre de 2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	36.347.406	86,2%
Rodoviária	2.380.524	5,6%
Via não declarada	2.026.847	4,8%
Aérea	1.305.613	3,1%
Meios próprios	123.845	0,3%
<b>TOTAL</b>	<b>36.347.406</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.



## 2.1. Exportações por Categoria de Uso

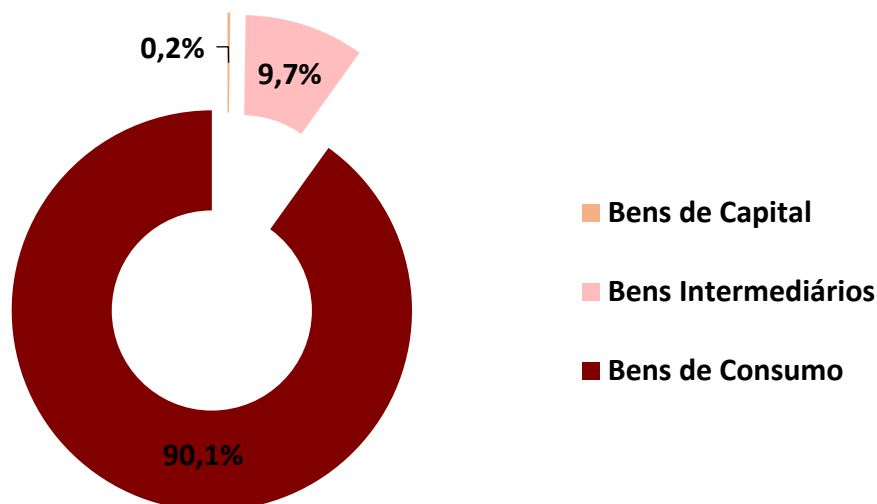
Analisando as exportações realizadas no período considerado, por categoria de uso, notou-se que os Bens de Consumo ficaram com a maior fatia das vendas externas sergipanas atingindo, aproximadamente, 90,1% ou US\$ 38 milhões do total exportado. Nesta categoria de bens, o principal produto exportado foi o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que representou 59,9% do total exportado pela categoria.

Para os Bens Intermediários, segunda maior categoria de produtos exportados, as vendas para o mercado externo chegaram a US\$ 4,1 milhões ou 9,7% do total exportado. Sobressaiu-se a venda dos *Outros óleos essenciais, de laranja*, que respondeu por 37% das vendas desta categoria.

A categoria dos Bens de Capital foi composta apenas por dois itens durante o primeiro semestre do ano: *Outras escavadoras, cuja superestrutura é capaz de efetuar uma rotação de 360°* e *Outras máquinas e aparelhos de jato de areia/jato de vapor, etc.*, que juntos somaram US\$ 93,5 mil em vendas para o exterior.

Gráfico 3 – Exportações Sergipanas por Categoria de Uso

1º Semestre de 2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

## 2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe exportou 54 itens diferentes no período de janeiro a junho de 2018. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos exportados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 76% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais Produtos Sergipanos Exportados  
1º Semestre de 2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	22.746.296
2	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	2.984.146
3	Outras preparações alimentícias	2.425.618
4	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	2.396.200
5	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural	1.515.374

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 2.3. Destino das Exportações

No primeiro semestre de 2018, Sergipe realizou vendas para de 54 países. Os Países Baixos foram o principal destino dos produtos sergipanos no período analisado, registrando participação de 42,8% no total exportado pelo estado. O principal item adquirido pelos neerlandeses, foi o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. A Turquia ocupou o segundo lugar, respondendo por 10,9% das exportações, demandando exclusivamente *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Os Estados Unidos (4,2%) apareceram em seguida, comprando principalmente *Limoneno*. Bélgica (4,1%) e Argentina (3,1%) obtiveram com maior relevância *Suco (sumo) de laranja* e *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*, respectivamente.

Tabela 4 – Principais Destinos das Exportações Sergipanas  
1º Semestre de 2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>2</sup>
Países Baixos	18.057.716	42,8%
Turquia	4.607.337	10,9%
Estados Unidos	1.790.132	4,2%
Bélgica	1.739.682	4,1%
Argentina	1.320.345	3,1%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

<sup>2</sup> Percentual de participação em relação ao total exportado.

## 2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas nos seis primeiros meses do ano, por setores de atividades<sup>3</sup>, verificamos que nove diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período. Ao todo 98,7%, ou US\$ 41,6 milhões, dos produtos foram da Indústria de Transformação, enquanto que somente 1,3% foram dos itens sem classificação.

O setor de Alimentos, bebidas e tabaco englobou a maior parcela de vendas alcançando 71,1% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (14,8%), foi impulsionado pela comercialização de *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* e o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos (6,0%), com a venda, principalmente, de *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

---

<sup>3</sup> Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.

Tabela 5 – Exportações Sergipanas Originadas da Indústria de Transformação  
1º Semestre de 2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação %
Alimentos, bebidas e tabaco	30.005.923	71,1%
Têxteis, couro e calçados	6.244.821	14,8%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	2.525.901	6,0%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	1.883.656	4,5%
Produtos metálicos	513.691	1,2%
Outros produtos minerais não-metálicos	333.302	0,8%
Borracha e produtos plásticos	54.703	0,1%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	45.645	0,1%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	13.763	0,0%
Sem classificação	562.830	1,3%
<b>TOTAL</b>	<b>42.184.235</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

## 2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

Do total das exportações sergipanas do primeiro semestre deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens exportados, observa-se que 86% são produtos de baixa intensidade tecnológica, com destaque para o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*.

Os produtos de média-alta intensidade tecnológica compreenderam 10,6% dos produtos importados, destacando-se os *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Os itens considerados como de média-baixa tecnologia representaram 2,1% da pauta exportadora do estado, sobressaindo-se as *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*.

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 1,3% da pauta de importação. A principal mercadoria dessa categoria foi *Limões (Citrus limon, Citrus limonum) e limas (Citrus aurantifolia, Citrus latifolia), frescos ou secos*.

Tabela 6 – Exportações por Intensidade Tecnológica

1º Semestre de 2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	4.455.202	10,6%
Média-baixa	901.696	2,1%
Baixa	36.264.507	86,0%
Sem classificação	562.830	1,3%
<b>TOTAL</b>	<b>42.184.235</b>	<b>100%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

## 2.6. Exportações por Municípios

Um total de 10 municípios sergipanos exportou no período de janeiro a junho de 2018. Estância foi o principal município exportador sergipano e teve como destaque a venda de *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, que representou 80% do total exportado pelo local. Em segundo lugar aparece o município de Frei Paulo que teve como principal produto o *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*, representando 78,5% do total das exportações do município. Laranjeiras e Nossa Senhora Aparecida ocupam a terceira e quarta colocação no ranking dos municípios, exportando principalmente *Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido* e *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*, respectivamente.

Tabela 7 – Exportações por Município  
1º Semestre de 2018

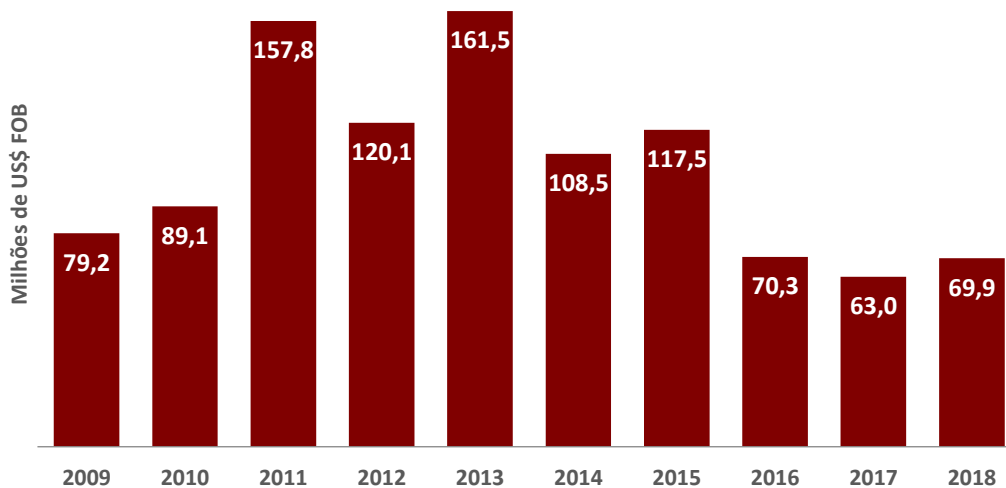
Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	31.135.213
Frei Paulo	2.748.985
Laranjeiras	2.396.200
Nossa Senhora Aparecida	2.254.011
Aracaju	1.832.620
Simão Dias	662.304
São Domingos	417.244
Nossa Senhora do Socorro	334.986
Lagarto	52.948
Tobias Barreto	12.842

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas totalizaram US\$ 69,9 milhões no primeiro semestre de 2018. Em termos relativos, observou-se expansão nas compras externas de 11% em relação ao mesmo intervalo de 2017.

Gráfico 4 – Importações Sergipanas no 1º Semestre: de 2009 a 2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando o comportamento das importações realizadas no primeiro semestre, nos anos de 1999 a 2018, notou-se que as compras externas efetuadas, nos seis primeiros meses deste ano, ficaram 13,3% abaixo da média histórica de importações para o período analisado<sup>4</sup>.

Considerando o meio de transporte utilizado para chegada dos produtos, verificou-se a predominância de três modais, com destaque para o meio marítimo, que compreendeu 94,5% do total importado. Em seguida, figurou o meio aéreo, com 4,9% das compras. O terceiro meio mais utilizado foi a via rodoviária, abrangendo 0,6%.

<sup>4</sup> A média das importações nos primeiros semestres, dos anos de 1999 a 2018, foi de US\$ 80.653.964



Tabela 8 – Meios de Transporte das Importações  
1º Semestre de 2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	66.078.051	94,5%
Aérea	3.413.617	4,9%
Rodoviária	400.084	0,6%
<b>TOTAL</b>	<b>69.891.752</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3.1. Importações por Categoria de Uso

Analisando as importações realizadas no período analisado, por categoria de uso<sup>5</sup>, notou-se que os bens intermediários foram responsáveis por US\$ 58,3 milhões ou 83,5% do total importado.

Dentre desta categoria de bens, os cinco principais produtos adquiridos foram o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio, Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura, Coque de petróleo não calcinado, Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V, crus e Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico* que juntos representam 36,9% do total importado desta categoria.

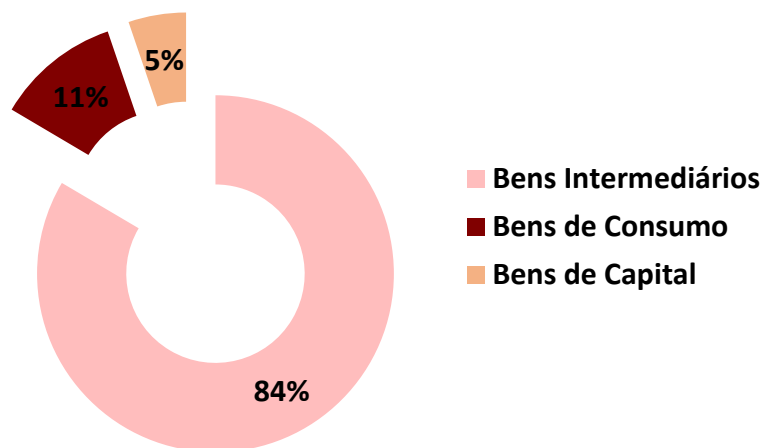
A segunda maior categoria de produtos importados foram os bens de consumo, com US\$ 7,8 milhões em compras ou 11,3% do total importado pelo Estado, no primeiro semestre do ano corrente. Os principais produtos advindos do exterior foram *Outras obras de plásticos, Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, Sementes de cominho, e Outros sucos de outros cítricos* que responderam juntos por 50,6% das compras dessa categoria.

Os bens de capital, por sua vez, registraram importação de US\$ 3,6 milhões. Dentre os produtos adquiridos, destaque para *Outros quadros, etc, com aparelhos interruptores circuito elétrico, para uma tensão não superior a 1.000 V, Outros termômetros e pirômetros, Máquinas e aparelhos para encher/fechar latas, capsular vasos, etc e Máquinas automáticas para enfiar ou cortar tecidos* que abrangeram 52,5% do total da categoria.

---

<sup>5</sup> Ver Nota Metodológica em caso de dúvidas.

Gráfico 5 – Importações Sergipanas por Categoria de Uso  
1º Semestre de 2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 611 produtos no período de janeiro a junho deste ano. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 30,9% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco Principais Produtos Sergipanos Importados  
1º Semestre de 2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	6.185.024
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	5.217.534
3	Coque de petróleo não calcinado	3.966.377
4	Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	3.153.423
5	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	3.061.377

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3.3. Origem das Importações

No primeiro semestre de 2018, as empresas instaladas em Sergipe adquiriram produtos de 52 países. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais.

Os Estados Unidos enviaram 147 produtos que totalizaram vendas de US\$ 12,7 milhões ou 18,3% do total importado pelo estado. Dentre esses produtos, destaque para o *Coque de petróleo não calcinado*. O Marrocos figurou como segundo maior fornecedor de mercadorias, destinando apenas três produtos, mas que juntos representaram US\$ 9,2 milhões. O país africano destinou principalmente o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*.

A China forneceu 222 produtos para Sergipe, destacando-se as compras de *Partes superiores de calçados e seus componentes*. Da Argentina (7,9% das compras) sobressaiu-se a importação dos *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*. E da Itália (7,1%) obtivemos, principalmente, *Partes de guindastes, outras máquinas e aparelhos de carga/descarga*.

Tabela 10 – Principais Origens das Importações Sergipanas  
1º Semestre de 2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>6</sup>
Estados Unidos	12.756.285	18,3%
Marrocos	9.250.025	13,2%
China	8.520.997	12,2%
Argentina	5.497.972	7,9%
Itália	4.934.561	7,1%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

<sup>6</sup> Percentual de participação em relação ao total importado.

### 3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, nos primeiros seis meses de 2018, foram elaboradas na grande maioria pela indústria dos 52 países que realizaram comércio com o Estado. Essa classificação tem como referência a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Do total importado, US\$ 63,2 milhões ou 90,5% foram elaborados pela Indústria de Transformação desses países, enquanto que 9,5% ou US\$ 6,6 milhões tiveram como origem outros setores. Dos setores industriais, destacamos o setor de *Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos* e de *Máquinas e equipamentos elétricos*. Na Tabela 11 estão descritos os setores.

Tabela 11 – Importações Sergipanas Originadas da Indústria de Transformação  
1º semestre de 2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação *
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	19.689.240	28,2%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	11.931.424	17,1%
Borracha e produtos plásticos	6.332.454	9,1%
Têxteis, couro e calçados	4.753.617	6,8%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	4.469.776	6,4%
Produtos metálicos	4.195.392	6,0%
Alimentos, bebidas e tabaco	4.171.439	6,0%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	3.972.988	5,7%
Outros produtos minerais não-metálicos	1.235.652	1,8%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	935.315	1,3%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	552.120	0,8%

Madeira e seus produtos, papel e celulose	490.553	0,7%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	230.345	0,3%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	194.680	0,3%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	84.233	0,1%
Material de Escritório e Informática	41.197	0,1%
Sem Classificação	6.611.327	9,5%
<b>TOTAL</b>	<b>69.891.752</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

### 3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no período analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados, 52,5% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco)*, mesmo misturado com *hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaco)*, os *Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V*, e as *Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*).

Os produtos de média-baixa intensidade representaram 22,5% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo o *Coque de petróleo não calcinado*. Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 13,8% das importações, destacou-se o item *Partes superiores de calçados e seus componentes*.

Dos itens de alta intensidade tecnológica, responsáveis por 1,7% do valor importado pelo estado, destacou-se *Outros termômetros e pirômetros*. Os itens considerados como sem classificação, que não são elaborados pelo setor industrial, tiveram como destaque a compra de *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

Tabela 12 – Importações por Intensidade Tecnológica  
1º Semestre de 2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	1.171.192	1,7%
Média-alta	36.726.793	52,5%
Média-baixa	15.736.486	22,5%
Baixa	9.645.954	13,8%
Sem classificação	6.611.327	9,5%
<b>TOTAL</b>	<b>69.891.752</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.



### 3.6. Importações por Município

Analisando a pauta de importações, por município, notamos que as compras foram destinadas para 21 cidades sergipanas. Dentre essas cidades, o município de Nossa Senhora do Socorro foi o principal importador, respondendo por 28,8% do total das compras externas. Em relação aos produtos destinados a essa cidade, o destaque é para as *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537*.

O segundo principal município importador sergipano, representando 18,2% das importações, foi o município de Rosário do Catete, sobressaindo-se a compra de *Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos*. Em seguida, a capital sergipana figurou no terceiro lugar, adquirindo principalmente *Trigo e mistura de trigo com centeio*.

Tabela 13 – Importações por Município  
1º Semestre de 2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Nossa Senhora do Socorro	20.140.901
Rosário do Catete	12.735.547
Aracaju	8.109.763
Barra dos Coqueiros	7.308.056
Laranjeiras	4.326.871
Maruim	4.006.893
Estância	3.895.115
Lagarto	3.086.266
Simão Dias	2.640.787
Frei Paulo	1.207.618
Itaporanga d'Ajuda	889.271
São Cristóvão	851.768
Tobias Barreto	368.732
Pirambu	117.435
Carmópolis	89.102
Propriá	45.890
Riachuelo	37.203
São Domingos	17.595

Neópolis	11.614
Ribeirópolis	5.257
Divina Pastora	68

**Fonte:** Siscomex; **Elaboração:** NIE-CIN/FIES.

## ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos Estados Nordestinos  
em US\$ FOB – 1º Semestre de 2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	3.744.243.514	2.998.666.349	745.577.165
Maranhão	1.850.125.915	1.297.139.297	552.986.618
Piauí	253.549.491	84.496.075	169.053.416
Rio Grande do Norte	128.745.607	75.795.494	52.950.113
Sergipe	42.184.235	69.891.752	-27.707.517
Alagoas	207.609.004	309.473.719	-101.864.715
Paraíba	52.495.607	251.508.062	-199.012.455
Ceará	1.025.646.937	1.302.046.425	-276.399.488
Pernambuco	1.098.582.348	3.570.497.911	-2.471.915.563
<b>Total</b>	<b>1.344.610.022</b>	<b>9.959.515.084</b>	<b>-8.614.905.062</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração:  
NIE-CIN/FIES.

## Balança comercial sergipana tem déficit de US\$ 28 milhões no primeiro semestre do ano

Análise realizada pelo Núcleo de Informações Econômicas (NIE), com o apoio do Centro Internacional de Negócios (CIN/SE), da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apontou que as exportações, no mês de junho desse ano, foram de US\$ 4,6 milhões, enquanto as importações sergipanas ficaram em US\$ 9,2 milhões. Com este resultado, Sergipe voltou a registrar saldo negativo da balança comercial, com déficit de US\$ 4,6 milhões, no mês em análise.

O resultado do primeiro semestre de 2018, mostra que as exportações somaram US\$ 41,8 milhões, recuando 18,6% quando comparado ao mesmo período de 2017. Já as importações acumularam, em igual período, US\$ 69,9 milhões, aumentando 11% em comparação com o valor registrado no primeiro semestre do ano passado. Por fim, o saldo acumulado da balança comercial continua deficitário, em torno dos US\$ 28 milhões.

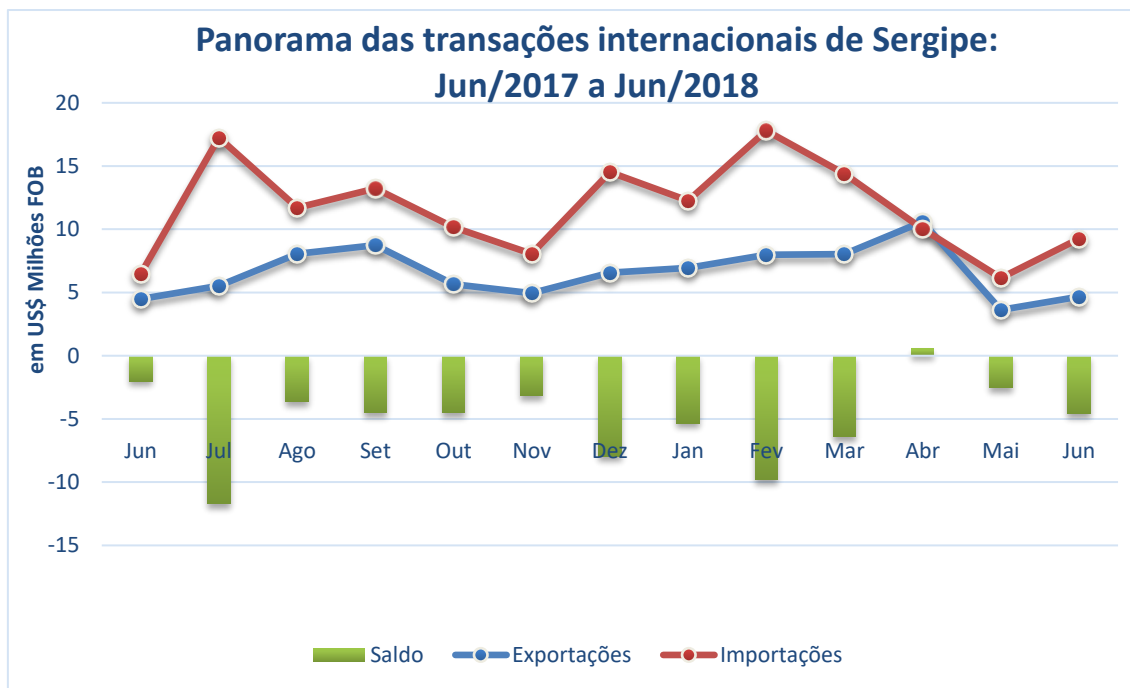
No mês de junho o destaque das vendas sergipanas foi para os *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*, que totalizaram US\$ 872,4 das exportações. Em seguida, se sobressaíram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados*, que somaram US\$ 745,5 mil. Este último item teve venda predominante no acumulado do ano, somando US\$ 22,7 milhões, com representatividade de 53,9%. Os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*, segundo principal produto do período analisado, somou US\$ 3 milhões, correspondendo a 7,1% das transações sergipanas. Em conjunto, esses dois produtos responderam por 61% das exportações no primeiro semestre de 2018.

No tocante às importações do estado, referente ao mês de junho de 2018, destacaram-se as compras de *Tube rígido, de outros plásticos*, que somou aproximadamente US\$ 1 milhão, respondendo por 10,8% das importações realizadas no mês. Outro destaque das compras de junho foi a aquisição das *Partes de guindastes, outras máquinas e aparelhos de carga/descarga*, que se aproximou dos US\$ 853 mil e respondeu por 9,2% das importações. Já no acumulado do ano, a aquisição de *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*

somou US\$ 6,2 milhões, ou seja, 8,8% das importações sergipanas no período. Em seguida aparecem as importações do *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura* e do *Coque de petróleo não calcinado* que representaram 7,5% e 5,7%, respectivamente, do total importado por Sergipe.

Na análise por países de destino dos produtos sergipanos, os grandes destaques no mês de junho desse ano foram as vendas para Cuba e para o Paraguai, que somaram US\$ 733,3 mil e US\$ 664,7 mil, correspondendo a 15,7% e 14,2% das exportações do mês, respectivamente. Esses dois países adquiriram, principalmente, os *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão e Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*, respectivamente. No acumulado do ano, os Países Baixos lideraram o ranking dos principais destinos dos produtos sergipanos ao consumirem quase 43% das exportações do estado. Em seguida, aparecem a Turquia e os Estados Unidos com 10,9% e 4,2%, nessa ordem.

Quanto aos fornecedores, no mês de junho, os Estados Unidos se destacaram por venderem US\$ 1,9 milhão para Sergipe, ou seja, 21,3% do total importado pelo estado. Do mercado estadunidense Sergipe demandou, principalmente, *Tube rígido, de outros plásticos*. Alemanha e Itália também se sobressaíram ao representarem 16,5% e 14,9%, respectivamente, das vendas efetuadas para Sergipe. No acumulado do ano, Sergipe adquiriu US\$ 12,7 milhões de produtos dos Estados Unidos, US\$ 9,2 milhões do Marrocos e US\$ 8,5 milhões da China. Esses três países responderam por 43,7% das importações sergipanas, no primeiro semestre do ano.



Fonte: Comex Stat/MDIC

Elaboração: NIE/FIES



**CIN**

Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



*Sistema Indústria*

[www.fies.org.br](http://www.fies.org.br)